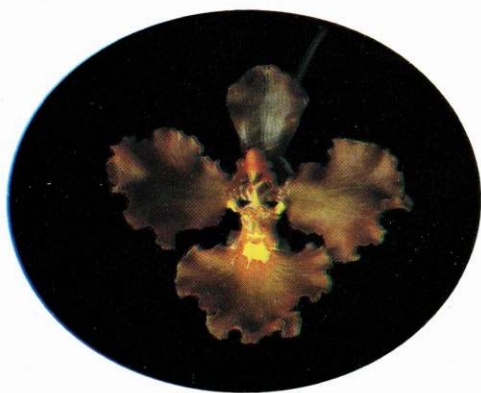


Notas sobre o gênero *Oncidium* - X

Oncidium crispum Lodd. na ilustração clássica da família Orchidaceae.

Carlos Eduardo de Britto Pereira *



Oncidium crispum Lodd.

A PARTIR DE PLANTAS COLETADAS NA Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, o *O. crispum* foi descrito por Loddiges, em 1832, na prancha de nº1854, do volume 19, do *Botanical Cabinet*, publicação de que ele foi o

editor. Sem suspeitar, Loddiges havia descrito uma das mais admiradas dentre as espécies de *Oncidium* do Brasil, a qual, posteriormente, foi ilustrada em quase todas publicações botânicas importantes do século passado e do início deste, publicações estas que são usadas, como referência, quando se estuda a família das orquídeas.

Como exemplo, citarei algumas poucas dessas publicações, com seus respectivos editores, que foram personagens importantes na classificação das orquídeas brasileiras: Hooker, no *Botanical Magazine*, Lindley, no *Botanical Register*, Regel, no *Gartenflora*, Linden, na *Lindenia*, Cogniaux, na *Flora Brasiliensis* e no *Dictionnaire Iconographique des Orchidées*, Schlechter, no *Orchideen*, e Barboza Rodrigues, na *Iconografia das Orquídeas do Brasil*.

Esta última obra citada é, seguramente, a mais rara de todas, nunca tendo sido publicada, seus originais fazendo parte do acervo da Biblioteca do Jardim Botânico do Rio de Janeiro que, hoje, tem, justamente, o nome de Barboza Rodrigues.

Cultivo: Carlos Eduardo de Britto Pereira Foto: Paulo Barbosa

Entretanto, esta obra talvez, brevemente, possa vir a ser publicada, já que o Dr. Samuel Sprunger, de Basileia, Suíça (que foi o editor da reprodução do **Botanical Register** e do **Botanical Magazine**), está em conversação com o governo brasileiro com este objetivo. Isto será muito importante para a orquidologia internacional e, também, para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e para o próprio país, uma vez que os patrocinadores dessa empreitada se propõem a fazer uma restauração completa dos originais, que já apresentam um certo grau de deterioração.

O *O. crispum* pertence à secção crispa do gênero *Oncidium*, que tem, como características principais, sépalas e pétalas conspicuas e estreitadas na base; sépalas laterais soldadas na sua base e escondidas atrás do labelo; pétalas grandes, normalmente maiores que as sépalas; labelo grande e com número ímpar de calos no seu disco.

As plantas do *O. crispum* possuem pseudobulbos, de modo geral, grandes, com duas ou três folhas no ápice. As inflorescências são, normalmente, grandes, ramificadas e com muitas flores.

Depois de sua descrição, apareceram algumas variedades hortícolas da espécie, como a variedade *rodriguesii* e a variedade *lionetianum*, descritas por Cogniaux, as var. *olivaceum* e *ochraceum*, descritas por Reichenbach f., e a variedade *grandiflorum* e a raríssima var. *flavum*, somente citadas na bibliografia.

O *O. crispum* é uma espécie epífita típica da Serra dos Órgãos e Serra do Mar e de algumas localidades do Estado de Minas Gerais, zonas úmidas, bem ventiladas e de clima ameno, portanto.

Para cultivar a espécie, com sucesso, deve procurar simular-se as condições do habi-

tat natural. Normalmente preferem palitos de xaxim ou pedaços de casca de árvore e gostam muito de receber um borrifamento de água no fim da tarde, especialmente no verão. Devem ficar em um lugar bem ventilado da estufa.

Anos atrás, li em uma revista americana um artigo de um senhor que tinha construído uma "máquina" de fazer neblina, o que o fez conseguir grande sucesso no cultivo das espécies dessa secção, o que, quase sempre, é muito difícil quando as condições ambientais são muito diferentes das do habitat natural. Nesse artigo, ele citava, como exemplo, o *O. enderianum* Hort.



*Rua São Clemente 398/907 Botafogo
22260-000 Rio, R.J.